

os Medicos principiantes, para que daqui por diante não cometaõ semelhantes absurdos; & pelo contrario vejo visto felicissimos successos em todos os doentes, a quem os Medicos purgãõ logo que adoeceãõ com carga, ou pejo de estomago, como confirmarei pelo seguinte successo.

3. Em quinze de Dezembro de 1690. certo homem, cujo nome não quero declarar por modestia, comeo quatro arrateis de lombo de porco, dois pães de vinhem, hum arratel de linguiça, & humã canada de vinho novo; & como esta carga foi tão excessiva, não pode a natureza com ella, & por isso se infureceo, & allanhou o archeo do estomago de tal sorte, que fermentando mal os alimentos; ou para melhor dizer, corrompendo-os, deo causa a varios, & diferentes symptomas, conforme as diferentes partes a que offendeo, já causando grandissimo fastio, já excitando vomitos, já partindo a cabeça com dores, já ardendo em Vesuvios de fogo, já levantando amargores de boca: & sendo eu chamado, conheci que o excesso do comer fora a causa de tão lastimosa tragedia; & não obstante que o doente tinha grande febre, lhe dei logo vinte grãos de pó de quintilio desatado em tres onças de agua ordinaria; & foi tão grande a quantidade de cruasas, de coleras, & plegmas que vomitou, & caeson, que no mesmo dia ficou livre da febre, & dos mais symptomas, como se fosse obra de milagre; & não succederia assim, se olhando somente para a febre, & não para a causa della, o sangrasse, porque se metem nas veas as cruasas, & corrupções, que estavaõ no estomago, & corromperiaõ o sangue, & fariaõ sem duvida que a febre, que até aquelle tempo era ordinaria, & capaz de se curar com humã bochecha de agua, degenerasse em maligna refinadissima, & desta se seguisse a morte, ficando o doente sem vida, a Arte com afronta, & o Medico com eterna deshonor, & perpetuos remorsos na consciencia.

4. Desta Observação tão felizmente succedida consta quam errados vaõ, & quanto se affastaõ da doutrina

(2.)

Galenus lib. 9. meth. cap. 3. fol. 57. verbi ibi: *Si fieri cibus creditur in stomacho, aut excrementorum in intestinis, tanto tempore differenda est vena sectione, quantum ad alimentorum coctionem, & excrementorum defecum, ut fore videatur.*

(3.)

Avicenna Pen. 4. 1. c. 20. f. 246. *Et summo per te tibi caveas, ab hac in replecionibus stomachi, & intestinum.*

Idem Autor parum supra dicit: *Aminutione praterca tibi cavere debes super cibi replecionem, ne materiam non digestam ad venam trahas loco ejus, quod ab eis evacuasti.*

trina de Galeno, & do verdadeiro methodo de Galen, e de aquellos Medicos, que sangraõ nas febres, em o peço no estomago, ou grandes amarguras, e quando henhum cousa deixou Galeno (1.) não prohibida, & encomendada aos Medicos, como quem sangrassem a alguem tendo cruzeas, ou peço no estomago: assim odisse o grande Mestre falando das febres, que sobrevem aos enchimentos do estomago, e las seguintes palavras: *Se no estomago estiver algum cruzea dos alimentos, ou nos intestinos estiverem alguns excrementos, dilataveis a sangria tanto tempo, quanto vos parecer necessario para se cozerem as sacras, e se deitarem fõra os excrementos.* Avicenna (3.) falando de nos damnos, que fazem as sangrias aos que tem o estomago cheio de comer, ou de humores diz o seguinte: *E grandemente vos guardai de sangrar nos enchimentos do estomago, & intestinos.* E para que não dia por diante nenhum Medico seja culpado, diante de Deos, nem dos homens por aver cometido semelhante erro, peço muito que tenhaõ esta Observação na memoria, & a sigaõ pontualmente, porque com a experiencia de muitos annos tenho conhecido que a verdadeira regra de curar as febres, & mais do que que procederem de enchimento do estomago, comendo em alimpallo primeiro com purga, ou seja vomitorio, ou alviduca: & se ouver algum Medico tão peçonhoso, & inflexivel, que despreze este meu conselho, & mande sangrar avendo enchimento no estomago, sem purgar primeiro, será reo de tantas mortes, & de tantas viúvas sem maridos, & filhos sem pais, quantos forem os doentes, a quem curar desta sorte.

5. Bem sey que assim como ouve homens no mundo, que para mostrar o seu engenho, & agudeza, se empenhãõ em louvar o que he máo, não faltam também hoje homens, que se empenhem em reprovar o que he bom, & consequentemente que condemnem estes meus conselhos, dando para isso razões tão agudas, que pareçaõ concludentes; mas a esses tales homens respondo que as agudezas do engenho se podem

que permittir em materias leves, como foi em Aristophanes, que gastou sessenta annos em especular os saltos das pulgas, & a natureza das moscas; em Angiò, que se empenhou em louvar o morbo gallico; em Phalaris, que fez capricho de louvar a torpeza, & fealdade de Therfite; em Homero, que se desvelou em escrever a batalha dos ratos com as rans; em Policrates, que poz grande cuidado em louvar a tyrannia do Basiride; em Luciano, que se fatigou para engrandecer a arte de chocarreiro; em Sinesio, que trabalhou muito em louvar o ser calvo; em Erasmo, que fez particular estudo em louvar a tolice; & fatuidade. Estas agudezas são desculpaveis, porque são sem dano de alguém; mas agudezas, & feligrarias para reprovar a verdade, ou defender o voto mal fundado, não se devem admittir; antes o Medico, que pretende salvar, he obrigado a estar pela razão, & experiencias; & como estas me tem ensinado que todas as febres, & doenças, em que o estomago estiver carregado, se curão felizmente com hum vomitorio, ou qualquer outra purga; por esta razão encomendo tanto senhores Medicos que não desprezem as minhas admoestações, se quizerem fazer curas, que pareçam milagrosas.

On the fifteenth of December, 1690, a certain man, whose name I do not wish to declare out of modesty, began with four *arrateis* (approximately 1 kilogram) of pork loin, two bread rolls, one *arratel* (approximately 450 grams) of sausage, and a pitcher of new wine; and because this burden was so excessive, his body could not handle it, and for that reason, he suffered. The stomach failed to digest it properly, and to put it more clearly, it began to cause various and different symptoms depending on the parts affected, causing great fatigue, inducing vomiting, causing headaches, and igniting his insides like fiery volcanoes, raising bitterness to his mouth. When I was called to treat him, I understood that this excessive consumption was the cause of such a sorrowful tragedy. Even though the patient had a high fever, I gave him twenty grains of *quintilio* powder dissolved in three ounces of ordinary water. The amount of vomiting was so great, along with bile, choler, and phlegm, that by the same day, the patient was free of fever and other symptoms, as if by a miracle. This would not have occurred if I had only treated the fever without addressing its cause. Bloodletting would not have worked because the impurities and corruptions that were in the stomach and would have been released into the blood would have made the fever worse. It would have degenerated into a malignant fever, of the most refined type, and from there the patient would have succumbed to death, bringing dishonor to the medical profession and leaving the doctor with eternal shame and remorse in his conscience.

The doctrine of Galen, and the true method of those doctors who bleed during fevers where there is foulness in the stomach or great bitterness in the mouth, when Galen could find nothing else, he left the following instruction, ordering the doctors not to bleed someone who has crudities or foulness in the stomach. Thus, the great Master, speaking of fevers that come from fullness of the stomach, said the following words: "If there is crudity in the stomach or if the intestines are full of excrements, you should continue bleeding as long as necessary, until these crudities are cooked and expelled through the excrements."

Avicenna speaks of the damage that bloodletting does to those whose stomachs are full of food or humors, and he says: "You must greatly avoid bloodletting in cases of fullness in the stomach or intestines." And to ensure that from this day onward no doctor will be guilty before God or men for committing such a similar error, I humbly ask that you keep this observation in mind and follow it precisely, because through many years of experience, I have known that the true method of curing fevers and many other illnesses that come from fullness of the stomach consists of first cleansing it with a purge or an emetic. And if there is any doctor so stubborn and inflexible that they disregard this counsel and continue to bleed when there is fullness in the stomach without first purging, they will be guilty of many deaths, many wives without husbands, and children without fathers, as many as those patients they offer such a cure.

I also know that, just as there have been men in the world who, to show off their wit and cleverness, have committed themselves to praising what is bad, so today there will also be men who commit themselves to condemning what is good and, consequently, to criticizing these counsels of mine, giving reasons so sharp that they may seem conclusive. But to those men, I respond that such sharp wits can be allowed in light matters, as it was with Aristomachus, who spent sixty years studying the jumps of fleas and the nature of flies;

with Angius, who dedicated himself to praising the French disease (*morbo gallico*); with Favorinus, who made it his whim to praise the baseness and deformity of Thersites; with Homer, who labored to write the battle of the rats with the frogs; with Polycrates, who took great care to praise the tyranny of Busiris; with Lucian, who fatigued himself in exalting the art of the mocker; with Synesius, who worked hard to praise baldness; and with Erasmus, who made a special study of praising folly and stupidity. These sharp wits are forgivable because they cause no harm to anyone; but sharp wits and subtleties used to refute the truth or defend a misguided opinion should not be admitted. Rather, the doctor who is dedicated to healing is obligated to stand for reason and experience. And these have taught me that all fevers and diseases in which the stomach is burdened are happily cured with a vomitory or another purge. For this reason, I strongly recommend to the honorable doctors that they do not disdain my admonitions, if they wish to perform cures that seem miraculous.